

Da Rivalidade à Qualidade: análise da cobertura de O Popular sobre os adversários brasileiros na Copa do Mundo de 2014¹

Luiz Fernando Rodrigues LEMES²
Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO

RESUMO

Este trabalho pretende analisar como é construído o discurso jornalístico do jornal O Popular, de Goiânia, sobre a Seleção Argentina de Futebol e, de forma secundária, outros adversários que enfrentaram o Brasil durante a Copa do Mundo de 2014. Para isso, foi utilizada a Análise de Conteúdo para analisar as 98 notícias relacionadas às equipes (Croácia, México, Camarões, Chile, Colômbia, Alemanha, Holanda e Argentina) entre os dias 12 de junho e 14 de julho de 2014. Foi observado que, mesmo com elementos que inferiorizassem essas seleções, a maioria das notícias apresentava textos com características que exaltavam a qualidade das equipes, torcedores, jogadores e personalidades dos times adversários, principalmente após as derrotas do Brasil para Holanda e Alemanha.

PALAVRAS-CHAVE: Copa do Mundo; futebol; jornal; jornalismo esportivo.

INTRODUÇÃO

A Copa do Mundo de 2014 foi abordada por boa parte da imprensa brasileira como a grande oportunidade de o Brasil apagar a decepção da primeira edição realizada em nossas terras. A derrota para o Uruguai por 2 a 1, em pleno Maracanã, era vista como a principal derrota da pentacampeã e fez com que atletas, como o goleiro Barbosa³, fossem considerados vilões por 64 anos. Entretanto, a última edição do Mundial reservou um capítulo ainda mais amargo na história da centenária Seleção Brasileira de Futebol: a eliminação para a Alemanha, após derrota por 7 a 1, no Mineirão, marcou a pior derrota brasileira em competições.

Até mesmo a alcunha “país do futebol” ficou abalada após a vexatória derrota para os alemães. A busca pela sexta estrela deu espaço aos choros e rostos espantados no estádio do Mineirão. Um novo vexame, um novo palco. Porém, dessa vez, com mais vilões e muito mais cobertura esportiva. Com uma transmissão televisiva para bilhões espalhados pelo mundo, a

¹ Trabalho apresentado no DT 1 – Jornalismo do XIX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste, realizado de 12 a 14 de junho de 2017.

² Mestrando da linha Mídia e Cidadania do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Goiás (PPGCOM-UFG), e-mail: luizfernando.bvg@gmail.com. Trabalho orientado pela professora do Programa de Pós-graduação da Faculdade de Informação e Comunicação (FIC), Dra. Ana Carolina Rocha Pessoa Temer.

³ Arqueiro naquela edição da Copa do Mundo, Barbosa foi considerado como o principal responsável pela derrota para o Uruguai em 1950 (Disponível em: < <https://copadomundo.uol.com.br/noticias/redacao/2014/07/08/filha-de-barbosa-se-sente-vingada-e-celebra-vexame-ele-deve-estar-feliz.htm>>. Acesso em: 13 abr. 2017.

derrota brasileira impactou não apenas torcedores e atletas, mas também a forma como o jornalismo brasileiro passou a fazer a cobertura no restante da Copa do Mundo.

A disputa de uma Copa do Mundo mobiliza todos os países para a disputa da competição. Além das seleções envolvidas e da quantidade de telespectadores ao redor do mundo, a imprensa esportiva brasileira também faz seus sacrifícios para fazer uma transmissão especial da principal competição de futebol, principalmente quando ela é realizada “em casa”. O nosso objeto de pesquisa, o jornal O Popular de Goiânia/Goiás, por exemplo, lançou o caderno Pop Esporte para acompanhar a preparação da seleção nacional e as 64 partidas do Mundial.

Com essa mobilização em torno da competição, o favoritismo por ser a principal campeã da competição e a humilhante derrota para a Alemanha mostram-se como fatos interessantes para compreender como o jornalismo esportivo brasileiro abordou a participação dos adversários durante a competição. Com isso, o presente trabalho busca responder à seguinte questão: como foi construído o discurso do jornal O Popular em relação aos estrangeiros durante a Copa do Mundo de 2014?

Passado o primeiro momento mais emocional, uma análise mais distanciada no tempo permite considerações aprofundadas sobre o tipo de cobertura realizada pelo veículo de comunicação sobre a competição que teve a pior derrota da história da equipe nacional. Assim, esta pesquisa é um ponto de partida para compreender a maneira como o jornalismo esportivo brasileiro trabalha a representação dos adversários da seleção nacional, analisando as notícias anteriores e posteriores a uma grande derrota e a maneira como os estrangeiros são exaltados e inferiorizados durante essas coberturas.

Jornalismo e Futebol

No Brasil, uma partida de futebol transforma-se em um dos assuntos mais discutidos em reuniões de família, amigos e, até mesmo, desconhecidos. De fato, a história dos últimos 100 anos do País mostra a maneira como esse esporte se mostrou um dos motivos de orgulho nacional. A conquista de cinco Copas do Mundo (1954, 1962, 1970, 1994 e 2002), a consolidação da seleção de futebol nacional entre os primeiros lugares no *Ranking* da FIFA⁴ e

⁴ A Federação Internacional de Futebol e Associados (FIFA), fundada em 1904, possui 211 membros e dirige as atividades relacionadas ao futebol, futsal e futebol de areia. Para efeitos de organização de campeonatos e ranqueamento de seus filiados, a entidade organiza desde 1993 o *Ranking* da FIFA. Desde o início, o Brasil sempre figurou entre os 10 primeiros colocados na tabela de classificação, com exceção de 2012, quando despencou para a 18ª colocação. Após sete anos, o Brasil voltou ao primeiro lugar em abril de 2017, após sequência de oito vitórias consecutivas nas Eliminatórias para a Copa do

a consagração de grandes nomes no meio esportivo (como Ronaldo, Pelé, Kaká, Romário, entre outros) fazem com que o futebol seja visto como uma das principais referências do Brasil no exterior.

De fato, DaMatta (1982) pontua que o futebol no Brasil é um elemento de discussão, como um assunto sério, e que exige a tomada de posição por aqueles que participam dessas reuniões. Para o antropólogo, em terras brasileiras discute-se sobre assuntos relevantes, como política, economia e futebol, e fala-se sobre dinheiro e mulheres.

Tudo o que é sério e apaixonado, é discutido e jamais falado. Futebol e política são domínios que, no Brasil, seguem juntos, num paralelismo certamente muito revelador. Pois, no futebol, como na política, existe o mesmo confronto de vontades individuais e destino, biografias e coletividades governadas por leis impessoais. Do mesmo modo, em ambas as atividades é preciso saber jogar e uma tática deve ser desenvolvida para a conquista da vitória. Na política e no futebol, por outro lado, fatores imprevisíveis podem interferir, dando vitória para uma equipe ou um candidato obscuro, pois os resultados são insondáveis, dependendo de "sorte". Finalmente, em ambas as esferas, pode-se ascender socialmente, não havendo um modo de prever com segurança uma relação direta (e racional) entre meios e fins. Futebol e política são domínios que, no Brasil, estão também unidos pelo fato de que "chamam" seus adeptos e praticantes. E preciso, pois, ter "talento, e/ou "vocação" para entrar no futebol ou na política. (DaMatta, 1982, p. 28)

Entretanto, apesar do orgulho das conquistas, já elencadas acima, desde o final da década de 1950, a elevação do futebol à condição de “assunto discutido” pode levar a um sentido negativo, pois daria o *status* de país que não é “levado a sério” pela população. Por sua vez, Helal (2012), discorre sobre a condição do epíteto “país do futebol” por entender que essa definição colocaria o Brasil como o melhor na prática desse esporte. Porém, essa condição é destacada como algo negativo, pois significaria que “este não seria um ‘país sério’, já que tudo – leia-se luta contra corrupção e tentativas de se fazer cumprir as leis – acabaria em ‘pizza’ ou em ‘carnaval’ e ‘futebol’” (HELAL, 2012, p. 139).

Outro ponto importante ressaltado por Helal (2012) é o interesse tardio da academia em estudar a relevância dos efeitos do futebol na sociedade brasileira. Para se ter ideia desse “descaso”, o pesquisador aponta que a primeira análise acadêmica inserida claramente na área de “Teoria da Comunicação” sobre o futebol foi a publicação *O Monopólio da Fala*, de 1977, 27 anos após o Brasil sediar a sua primeira Copa do Mundo e 23 anos depois da primeira conquista da principal competição internacional disputada entre seleções.

Mundo de 2018, na Rússia (Disponível em: <http://www.fifa.com/fifa-world-ranking/associations/association=bra/men/index.html>.. Acesso em: 7 abr. 2017)

Por mais que a academia tenha demorado a entender essa importância e relevância do futebol na sociedade brasileira, o jornalismo esportivo identificou as potencialidades dessa modalidade esportiva cedo. De acordo com DaMatta (1982), para os brasileiros, uma partida de futebol não é decidida apenas dentro das “quatro linhas”, mas conta também com a importante participação do torcedor que, por meio de ações místicas e sobrenaturais, desempenham importante papel para a sorte (ou azar) de uma equipe esportiva. Dessa maneira, não é difícil encontrar exemplos de torcedores que fazem rituais ao ir a um estádio. Como em um teatro, o palco reúne atletas, árbitros e comissão técnica. Porém, essa dramatização extrapola os espaços do campo e alcança as arquibancadas, sendo significativos para o desfecho do espetáculo.

De acordo com Camargo (2001), essa facilidade de o futebol proporcionar uma comoção popular (que não é significativo apenas no Brasil, mas também na maioria dos demais países) será bem aproveitada pelo jornalismo. Assim, a facilidade de compreensão do regulamento futebolístico e a capacidade dessa modalidade gerar lucros serão atraentes para os grandes meios de comunicação. Citando Nuzmann, Camargo reitera que os esportes que não se adaptarem ao modelo da imprensa, principalmente ao da televisão, estarão condenados, assim como as empresas jornalísticas que não conseguirem explorar as potencialidades das modalidades massivas enfrentarão dificuldades para arrecadar verbas publicitárias e conquistar o público.

Segundo Verón (2005), o jornalismo, inclusive o esportivo, estabelece um “contrato de leitura” com o seu público. Sua principal ligação é a confiança estabelecida entre ambos, de modo que o principal objetivo jornalístico é fazer com que o a sua audiência acredite no material veiculado. Para manter esse contrato, o jornalismo esportivo baseia-se em um trabalho de apuração, que envolve entrevistas e levantamentos de dados. Porém, essa editoria também apresenta peculiaridades que a diferencia das demais no jornalismo, como Economia e Política. A liberdade para fazer um discurso descomplicado, com jargões e construções que não são comuns em outras áreas também proporcionou uma “visão preconceituosa dos demais setores da atividade” (TEMER, 2012, p.286).

História bem contada, com pitada de romance. Coisas assim fizeram de Pelé mais do que o maior jogador de futebol de todos os tempos. Transformaram-no em eterno mito. [...] Entre a lenda e a verdade, a literatura vai sempre preferir a lenda. O jornalismo deve preferir a verdade. O que pode indicar que o tipo de crônica citada acima [referente ao “mito Pelé”] não era exatamente, jornalismo. (COELHO, 2004, p. 18)

Assim, em muitos casos, o discurso do jornalismo esportivo apropria-se de elementos característicos da literatura para a construção de mitos, heróis e vilões. Dessa maneira, não é difícil ver a caracterização de heróis em notícias como “Marcos é ‘beatificado’ por torcedor, mas diz que procissão é exagero”⁵ e “‘São Victor’ salva Atlético nos pênaltis e elimina zebra”⁶, e vilões, como “Vilão em clássico, Felipe Santana quer ‘desentalar chiclete da garganta”⁷ e “Vilão no último jogo, Marquinho exalta virada do Atlético-GO: ‘Foi por mim”⁸. Esses exemplos também se alastram pelas notícias de seleções durante a cobertura de importantes eventos, como a Copa do Mundo de 2014.

Brasil contra o resto do mundo

Como abordado anteriormente, o futebol, no Brasil, é tratado como uma questão séria e não apenas diversão para ser acompanhada, seja por meios impressos, radiofônicos ou televisivos. Dessa forma, DaMatta (1982) detalha que um dos componentes fundamentais da identidade nacional são os “entrechoques com o *destino*, que tendem a conduzir a sociedade para a derrota ‘É o destino...’ falamos diante de situações onde não cabe mais nem a esperança” (DAMATTA, 1984, p. 33, grifo do autor).

Porém, esse quadro desenhado de um “país destinado à derrota” proporciona que o esporte, por meio da transformação do Brasil em “país do futebol”, proporcione uma espécie de vingança contra as nações que “a colocaram no fundo do poço” (DAMATTA, 1984, p. 34).

[...] após cada jogo, multidões iam para as ruas cantar em coro slogans grosseiros e depreciativos contra as equipes estrangeiras que haviam sido derrotadas. Era como se o mundo tivesse sido totalizado (ou encompassado) pelo futebol, de modo que o desempenho futebolístico servia de medida para tudo. Não se tratava mais de equipes de futebol, mas de sociedades cuja essência era medida pelo futebol. Daí, o carnaval cívico-nacionalista depois da vitória final, contra a equipe italiana, com o povo cantando na rua a fraqueza dos italianos e louvando o poder dos brasileiros. A vitória no futebol foi, assim, um “ritual de vingança” quando finalmente a sociedade brasileira experimentava a superação de um destino sempre percebido como negativo e inferior. (DAMATTA, 1984, p. 34)

⁵ Disponível em: <<http://globoesporte.globo.com/futebol/times/palmeiras/noticia/2012/01/marcos-e-beatificado-por-torcedor-mas-diz-que-procissao-e-exagero.html>>. Acesso em: 7 abr. 2017.

⁶ Disponível em: <<https://esportes.terra.com.br/copa-do-brasil-juventude-1-2-x-4-0-atleticomg,a1fc009f979ee090ad20aab43736d9b58zr1bw81.html>>. Acesso em: 7 abr. 2017.

⁷ Disponível em: <<https://esporte.uol.com.br/futebol/campeonatos/mineiro/ultimas-noticias/2017/03/29/vilao-em-classico-felipe-santana-quer-desentalar-chiclete-da-garganta.htm>>. Acesso em: 7 abr. 2017.

⁸ Disponível em: <<http://globoesporte.globo.com/go/futebol/times/atletico-go/noticia/2016/10/vilao-no-ultimo-jogo-marquinho-exalta-virada-do-atletico-go-foi-por-mim.html>>. Acesso em: 7 abr. 2017.

O drible e a irreverência no Brasil “seriam fatores de valorização estética” (MARQUES, 2012, p. 170). Citando o cineasta italiano Pier Paolo Pasolini, Marques destaca que as equipes sul-americanas desempenham um “futebol de poesia” e as europeias, um “futebol de prosa”. De fato, os atletas brasileiros sempre apresentaram técnicas individuais que os diferenciam consideravelmente dos demais de outras nações, principalmente da Europa.

O brasileiro utiliza-se da arte da “malandragem”, pois é aquele que consegue fazer um “jogo de cintura”, enquanto que outros povos, principalmente em comparação com o europeu, apresentam o jogo duro, de pouco controle e afinidade com a bola e que prezam mais o jogo coletivo que o individual. Nesta “malandragem”, o jogador brasileiro é aquele capaz de livrar-se de situações complicadas através da dissimulação (DAMATTA, 1982, p. 28).

Essas diferenciações entre brasileiros e estrangeiros são ainda mais potencializadas nos discursos jornalísticos. Basta acompanhar a transmissão de Brasil e Argentina pela TV Globo, nas Eliminatórias para a Copa do Mundo, que encontraremos muitos elementos que proporcionam o aumento da rivalidade entre os dois países no futebol, como a frase do narrador Galvão Bueno: “É bom ganhar, ganhar da Argentina é muito melhor”⁹.

Análise

Para elaboração deste artigo, foram selecionadas 98 notícias do caderno especial Pop Esporte, do jornal O Popular, publicadas entre os dias 12 de junho e 14 de julho de 2014, período de cobertura do primeiro e último dia da Copa do Mundo de 2014, realizada no Brasil.

De acordo com o *Ranking* da ANJ (Associação Nacional de Jornais) de 2015¹⁰, o jornal escolhido é o segundo diário mais lido de Goiás com uma média de circulação de 17.685 impressos, atrás apenas do jornal Daqui, que possui uma média de circulação de 153.049 impressos¹¹. Durante a Copa do Mundo, o periódico lançou o caderno Pop Esporte, publicado com o objetivo de realizar a cobertura completa da preparação da Seleção Brasileira e dos jogos do mundial, realizado entre os dias 12 de junho e 13 de julho de 2014.

⁹ Disponível em: <<http://app.globoesporte.globo.com/copa-do-mundo/galvaoteca/>>. Acesso em: 7 abr. 2017.

¹⁰ Disponível em: <<http://www.anj.org.br/maiores-jornais-do-brasil/>>. Acesso em: 9 abr. 2017.

¹¹ Os jornais O Popular e Daqui pertencem ao Grupo Jaime Câmara, sediada em Goiânia, e foram 47º e 5º maiores jornais do Brasil de circulação paga em 2015, respectivamente. Super Notícia, de Minas Gerais, O Globo, do Rio de Janeiro, Folha de S.Paulo e O Estado de S.Paulo, ambos de São Paulo, lideraram o *ranking*.

A Copa do Mundo de 2014 foi a segunda edição realizada no Brasil e reuniu 31 seleções qualificadas pelas eliminatórias em seus respectivos continentes e a Seleção Brasileira, classificada por ser a sede da competição. Divididas em oito grupos, os representantes de cada país jogaram em 12 cidades brasileiras: Rio de Janeiro, Brasília, São Paulo, Fortaleza, Belo Horizonte, Porto Alegre, Salvador, Recife, Cuiabá, Manaus, Natal e Curitiba.

Durante a competição, a Seleção Brasileira de Futebol disputou sete partidas, enfrentando Croácia, México, Camarões, Chile, Colômbia, Alemanha e Holanda. Esses países, além da Argentina, foram considerados nesta análise por estarem diretamente envolvidos com a equipe brasileira na competição¹². O torneio também marcou a maior derrota da Seleção Brasileira em Copas do Mundo: 7 a 1 para a Alemanha na disputa da semifinal da competição, no Mineirão, em Belo Horizonte.

Para a execução deste artigo, foi escolhido como método a Análise de Conteúdo. Para isso, utilizamos “a) o recorte – escolha das unidades de registro e de contexto”; b) a enumeração – escolha das regras de enumeração; c) a classificação e agregação – escolha das categorias” (FONSECA JÚNIOR, 2010, p. 294).

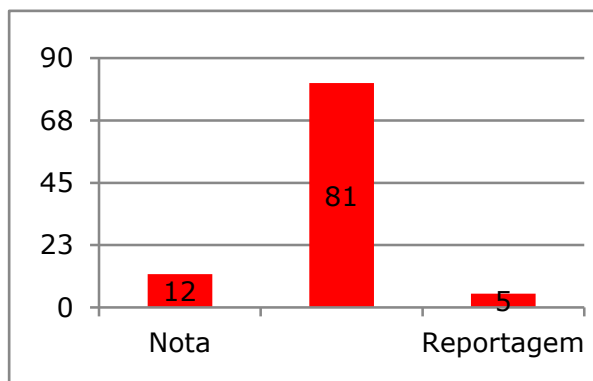
Com isso, além da escolha dos elementos de análise e a codificação do material, o conteúdo foi organizado a partir da categorização de palavras-chaves dadas aos materiais selecionados, levando em consideração o sentido dado às seleções estrangeiras. Além disso, também foram analisadas se os conteúdos das mensagens exaltavam, inferiorizavam ou davam um tratamento neutro em relação ao texto e ilustrações (fotografias, gráficos e infográficos) nas 98 notícias selecionadas.

Entre a exaltação e a inferiorização: o conteúdo esportivo de O Popular

Em relação ao gênero do conteúdo analisado, 81 textos foram classificadas como “notícias”, 12 como “notas” e 5 como “reportagens”, todos organizados dentro do gênero informativo, conforme classificação apresentada por Marques de Melo (2009).

¹² A Argentina, apesar de não ter enfrentado a Seleção Brasileira durante a Copa do Mundo de 2014, foi considerada nesta análise pela rivalidade histórica entre as duas equipes sul-americanas.

Gráfico 1: Gêneros jornalísticos presentes nas matérias analisadas.



Fonte: pesquisa do próprio autor (2017)

Os textos apresentaram relativa igualdade em relação aos conteúdos de exaltação e inferiorização. Dos 98 elementos analisados, 38 abordavam as notoriedades de atletas, 53 abordavam as seleções e outros sete exploravam a participação de torcedores. Em relação ao primeiro, 17 notícias apresentaram elementos que ressaltavam as qualidades de jogadores, treinadores e personalidades históricas, como o goleiro mexicano Ochoa.

A Fifa escolheu o goleiro Ochoa como o *melhor jogador* no empate entre Brasil e México, ontem, no Castelão, em Fortaleza. *Justo*. Com *três grandes defesas*, o jogador *impediu a vitória brasileira e frustrou a festa* da torcida cearense. (O Popular, 18/6/2014. *Grifo nosso*)

Na notícia “Jogo da vida”, o fragmento citado acima é um nítido exemplo de exaltação à atuação de um atleta durante uma partida disputada contra o Brasil. Os fragmentos textuais grifados (“melhor jogador, justo”, “três grandes defesas” e “impediu a vitória brasileira e frustrou a festa”) ressaltam a importância do atleta durante a partida, fato ocorrido após um tropeço da equipe anfitriã. Duas notícias ainda exaltavam os torcedores estrangeiros.

Já em relação às seleções, 24 elementos de análise apresentaram exaltação em relação às equipes que disputaram a Copa do Mundo de 2014. Os discursos que ressaltavam os aspectos positivos das seleções durante o Mundial foram comuns após as derrotas e a eliminação da Seleção Brasileira pela Alemanha. Neste caso, é importante ressaltar que as notícias de equipes que enfrentavam o Brasil recebiam certa inferiorização nos discursos jornalísticos, ressaltando a condição de “país do futebol”, superior às demais seleções. Porém, com a humilhante eliminação do time brasileiro para a Alemanha pelo placar de 7 a 1 e a derrota para a Holanda por 3 a 0, o sentido do discurso no jornal O Popular mudou, conforme podemos ver abaixo.

Afinal, o *Brasil tem números superiores* no confronto direto, com *12 vitórias*, cinco empates e *quatro derrotas* em 21 jogos diante dos alemães. (O Popular, 7/7/2014. *Grifo nosso*)

[...] não havia a sensação de incredulidade após a partida, o que mostra que *a Alemanha e os seus jogadores estão preparados* para o que vêm fazendo no Mundial. (O Popular, 9/7/2014. *Grifo nosso*)

A exaltação à Seleção Brasileira, retratada no primeiro fragmento, deu espaço ao questionamento e, conseqüentemente, o sentido do discurso alterou no decorrer das notícias. As seleções, outrora inferiorizadas, passaram a ter suas qualidades exaltadas. Fato é que, após a eliminação brasileira, das 30 notícias analisadas, 21 exaltavam a qualidade de jogadores e seleções e quatro apresentaram aspectos neutros (apenas com elementos informativos sem o julgamento de aspectos positivos e negativos das notícias analisadas). Apenas cinco apresentaram características de rebaixamento, como na notícia “O melhor?”, que questionava o prêmio de melhor atleta da Copa Mundo concedido a Messi diante da incapacidade do argentino em conquistar um título para a seleção sul-americana¹³.

Já em relação à categoria inferiorização, 14 notícias retratavam pontos negativos relacionados a atletas, membros de comissões técnicas e demais personalidades. Esse tipo de caracterização esteve presente em notícias onde se esperava muito de um atleta, mas o futebol acabou desanimando, mesmo com a vitória da equipe. Também esteve presente em notícias de derrotas e atos violentos de atletas, como a entrada violenta do volante colombiano Zúñiga, que tirou o principal atleta da Seleção Brasileira, Neymar, da Copa do Mundo nas quartas-de-final.

(Neymar) fez a pior partida na Copa. *Bem marcado e caçado*, parecia não estar à vontade para partir para cima dos colombianos. (O Popular, 5/7/2014. *Grifo nosso*)

Por sua vez, as seleções também tiveram elementos de inferiorização em suas notícias. 21 notícias detalharam aspectos negativos da Argentina e de seleções que enfrentaram o Brasil na competição, principalmente em casos de derrotas e pela rivalidade com as demais seleções sul-americanas (além da Argentina, que não enfrentou os brasileiros, outras seleções da

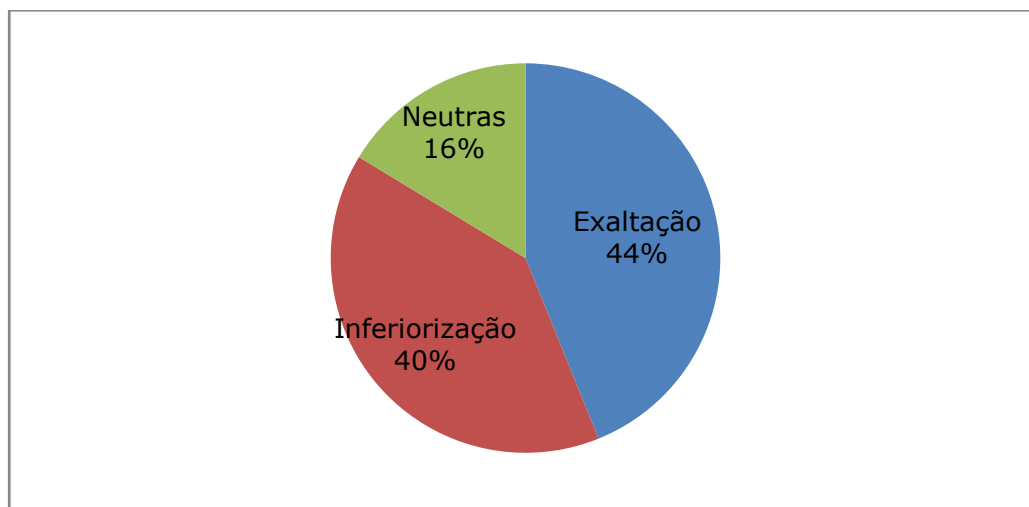
¹³ A Argentina não conquista títulos com a seleção principal desde 1993, ano da vitória da 14ª Copa América pela equipe alviceleste. Com seleções de categorias inferiores, a equipe sul-americana conquistou as Olimpíadas de 2004 e 2008 e os Jogos Pan-Americanos de 1995 e 2003.

América do Sul fizeram parte desta análise: Colômbia e Chile). O fragmento abaixo, da notícia “Show de goleada”, destaca o sentido de superioridade brasileira sobre Camarões destacada pelo jornal. Outras quatro notícias inferiorizavam os torcedores estrangeiros.

O jogo contra a *já eliminada* seleção de Camarões começou temeroso, mas *teve o final natural*. (O Popular, 24/6/2014. *Grifo nosso*)

Desta maneira, das 98 matérias analisadas, 43 (44%) matérias apresentavam exaltação às seleções, atletas, torcedores e personagens da Argentina ou de seleções que enfrentaram o Brasil no decorrer a Copa do Mundo, 39 (40%) apresentaram inferiorização desses mesmos elementos e 16 (16%) apresentaram uma narrativa neutra, sem julgamentos positivos e negativos relacionados às equipes, conforme apresenta o Gráfico 2.

Gráfico 2: Quantidades de matérias com elementos de exaltação, inferiorização e neutralidade das notícias do Pop Esporte



Fonte: pesquisa do próprio autor (2017)

Ao todo, 43 notícias exaltavam as seleções rivais do Brasil e 39 inferiorizavam com informações que ressaltavam tabus de equipes contra a equipe anfitriã, como na notícia “Drama com final feliz”, que destacou a “freguesia” da seleção chilena, ou com comparações em relação à qualidade dos elencos, como no texto “Decisão centenária”, onde os camaroneses não pareciam “grandes entraves” para a Seleção Brasileira. Também é importante ressaltar que 16 notícias apresentaram texto neutro, apenas com informações sobre como as equipes jogariam em campo sem julgamento de valores.

Da qualidade ao rebaixamento

Essa análise também levantou a forma como a rivalidade e os confrontos foram abordados nas partidas entre Brasil e as demais seleções analisadas, além da Argentina. De maneira evidente, a equipe alviceleste foi a que teve mais matérias analisadas, com 39 notícias. Isso se explica pelo recorte da pesquisa, que pretendeu analisar a rivalidade entre os dois países. Na sequência, também tiveram destaques as seleções da Alemanha (20) – a algoz da Seleção Brasileira no Mundial -, Chile e Holanda (10).

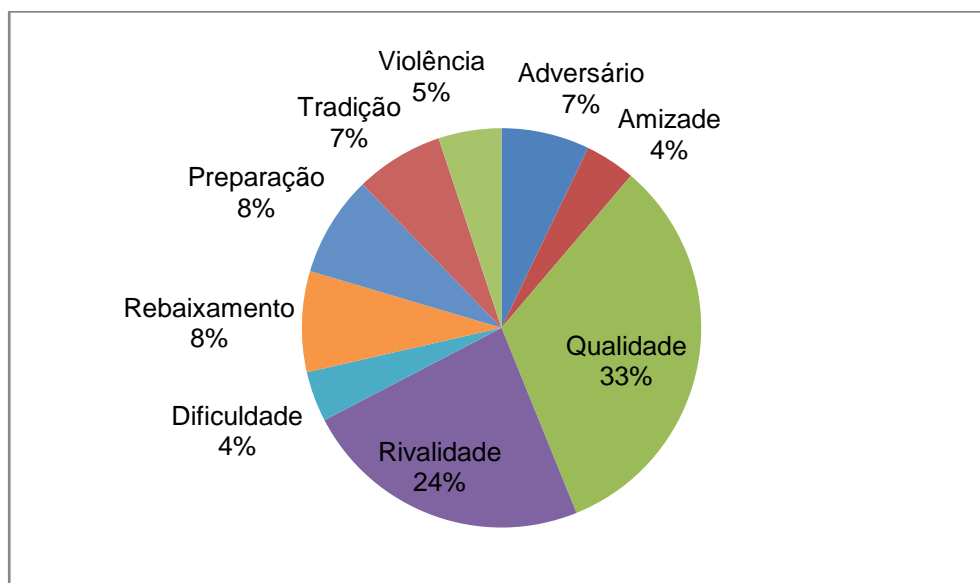
Tabela 1: Quantidade de notícias analisadas por seleção

País	Quantidade de notícias analisadas	País	Quantidade de notícias analisadas
Argentina	39	Chile	10
Alemanha	20	Camarões	5
Colômbia	12	México	4
Holanda	10	Croácia	3

Fonte: pesquisa do autor (2017)

Além das análises de exaltação e rebaixamento, já evidenciadas acima, a pesquisa também destacou as palavras-chaves relacionadas às notícias da Argentina e das seleções que enfrentaram o Brasil durante a Copa do Mundo de 2014. Nos 98 fragmentos, foram ressaltados nove grupos que destacavam elementos positivos e negativos dessas equipes, conforme relacionadas abaixo:

Gráfico 3: Categorias das notícias relacionadas às seleções estrangeiras na Copa do Mundo



Fonte: pesquisa do autor (2017)

O maior destaque nesta categoria de análise refere-se à qualidade de atletas e equipes adversárias. Ao todo, 32 (33%) notícias destacavam essa informação, exaltando os potenciais das equipes que enfrentaram a seleção brasileira durante a competição, além da habilidade do melhor atleta da Copa do Mundo, Lionel Messi, como ressaltada na notícia “Presente de Messi”. Nela, o argentino marcou os dois dos três gols da vitória sobre a Nigéria e o texto ressaltou o fato de o “craque argentino” ser um dos artilheiros da competição.

A segunda categoria com mais destaque foi “Rivalidade”, com 23 (24%) notícias, que aponta os textos que destacam as características de disputa entre duas seleções, mesmo quando elas não se encontram na competição. O título da capa da edição de 10 de julho de 2014 destaca a rivalidade existente entre Brasil e Argentina, quando ressaltava a frase “Nada é tão ruim que não possa piorar”, em alusão à classificação da seleção vizinha à final da Copa do Mundo em território brasileiro, um dia após a trágica eliminação da equipe canarinho da competição.

Após as duas categorias com grandes destaques, aparece o grupo “Adversário”, com sete (7%) notícias analisadas. É importante destacar que esse grupo pode ser confundido com “Rivalidade”, mas, diferente desta, a categoria “Adversário” não ressaltava termos que valorizem disputa histórica entre duas equipes. A notícia “Plano adiado”, por exemplo, não destaca Brasil e México como rivais, mas adversários que se enfrentaram na competição.

Quase empatados aparecem as categorias “Preparação” (8), “Tradição” (7) e “Rebaixamento” (7). A primeira tem caráter mais neutro, com o objetivo de mostrar como a Argentina e as

seleções que enfrentaram o Brasil estavam se preparando para suas partidas, como a notícia “Referência”, que apontava a Argentina se organizando para enfrentar a Suíça. Por sua vez, a categoria “Tradição” aponta retrospectos da Seleção Brasileira diante de seus adversários, reforçando a superioridade da equipe anfitriã em relação às demais, como em “Retrospecto muito favorável”, onde o time do técnico Luiz Felipe Scolari apresentava superioridade de vitórias sobre a Colômbia (25 jogos, 15 vitórias, oito empates e duas derrotas).

A categoria “Rebaixamento” merece destaque maior. Nela, fica evidente a forma como a notícia foi construída para exaltar a superioridade do Brasil em relação às demais seleções. Além disso, a notícia “Invasão chilena” rebaixava a torcida do país sul-americano como fãs que levavam perigo à partida entre Brasil e Chile, pelas oitavas-de-final. Assim, elementos como 60 mil homens deslocados para a segurança do evento contra 30 mil torcedores chilenos em Belo Horizonte rebaixavam a torcida visitante à condição de perigosa.

A categoria “Dificuldades” destaca os obstáculos que times adversários tinham para montar as suas equipes em decorrência de desfalques por lesões e suspensões. Nesta categoria, a seleção argentina ganhou mais destaque pelas dificuldades que enfrentou durante a competição para avançar até a final da Copa do Mundo, como destacado na notícia “Dependente”, que ressaltou a dependência dos Alvicelestes em relação aos “lampejos” de Messi.

A categoria “Violência” também teve destaque no jornal, com cinco (5%) notícias, principalmente em relação ao lance do colombiano Zúñiga sobre Neymar que tirou o atleta brasileiro do restante da competição. Por fim, também foram identificadas quatro (4%) notícias que destacavam a relação de amizade entre as nações, com mais destaque à harmonia entre torcedores.

Considerações finais

A peculiaridade da Copa do Mundo de 2014 expõe de maneira clara a forma como o jornalismo esportivo trabalha a relação entre a Seleção Brasileira e as suas concorrentes no caminho até a final de uma competição. Enquanto a equipe nacional vai avançando na competição, a alcunha “país do futebol” é justificada no discurso das notícias, sempre ressaltando a qualidade dos atletas brasileiros em relação aos demais, destacando a “malandragem” e a capacidade do principal atleta do elenco, Neymar, em escapar de momentos de dificuldades.

Apesar dessa busca em justificar a superioridade do futebol brasileiro em relação aos demais, há também a preocupação do jornal O Popular em apontar a importância da disputa da Copa do Mundo como a principal competição de futebol. Assim, nota-se que a maioria das notícias ressalta a qualidade de atletas argentinos (como o “quarteto fantástico” Messi, Higuaín, Dí María e Agüero), alemães e holandeses¹⁴.

A rivalidade entre as seleções também foram abordadas durante as notícias, principalmente entre brasileiros, argentinos e alemães. Antes da semifinal no Mineirão, o discurso buscava a exaltação da Seleção Brasileira com o objetivo de destacar a equipe mandante como a principal favorita à conquista do título, sempre traçando a subida dos “degraus” rumo a final no Rio de Janeiro. Porém, a derrota para a Alemanha alterou esse tipo de discurso e passou a ressaltar as qualidades das demais seleções, principalmente após as derrotas que resultaram no 10 a 1 nas duas últimas partidas que disputou (7 a 1 para Alemanha, na semifinal, e 3 a 0 para a Holanda na disputa pelo 3º lugar).

A Argentina, escolhida para esta pesquisa por ser considerada uma rival centenária do futebol brasileiro, foi abordada pelo jornal por meio de um discurso de rivalidade. Portanto, percebe-se que, pelas notícias publicadas pelo O Popular, o Brasil jogava para chegar à final e torcia por um vexame, humilhação ou uma simples derrota que tirasse do Mundial a equipe comandada pelo técnico Sabella. Esse sentido construído ficou ainda mais evidente com o título da capa do jornal de 10 de julho de 2014, analisada acima, que igualava a vitória da Argentina contra a Holanda como uma grande derrota para a Seleção Brasileira, pois não bastava apenas a humilhação imposta pela Alemanha, mas tínhamos que ver a nossa principal rival disputar uma final de Copa do Mundo em território nacional.

Em relação às seleções com menos expressividade no futebol, como Camarões, Chile e Colômbia, percebe-se uma intensão explícita de colocar a Seleção Brasileira em um patamar muito superior por meio de comparações de históricos de partidas e retrospectos de eliminações, como da equipe chilena nas oitavas-de-final das Copas de 1998, 2010 e 2014.

Essa forma como o jornalismo esportivo aborda o estrangeiro no futebol é um estudo ainda incipiente e que necessita de mais aprofundamento para sabermos de qual forma essas rivalidades, alimentadas dentro das quatro linhas e do discurso jornalístico, extrapolam seus limites e atingem as arquibancadas. Porém, ainda aponta que, além dessas disputas históricas

¹⁴ Apesar de não ter sido levado em consideração nesta análise em decorrência dos critérios utilizados para o recorte das notícias, também é importante ressaltar que o jornal em questão fez uma ampla cobertura midiática sobre a imagem do atleta português Cristiano Ronaldo.

dentro das quatro linhas, ainda há a intenção de ressaltar a qualidade dos adversários, principalmente quando se refere às seleções campeãs mundiais ou atletas com grandes conquistas, exaustivamente trabalhados neste artigo. Com isso, este artigo busca colocar em debate esses tipos de abordagens do jornalismo esportivo, ainda embrionária e preliminar.

REFERÊNCIAS

CAMARGO, Vera Regina Toledo. O comunicador e o educador esportivo: Novos paradigmas para o esporte midiático. **Revista Conexões**, v.6, 2001, p. 90-96. Disponível em: < <http://fefnet178.fef.unicamp.br/ojs/index.php/fef/article/view/151>>. Acesso em: 12 abril 2017.

COELHO, Paulo Vinícius. **Jornalismo Esportivo**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2004.

DAMATTA, Roberto. Esporte na sociedade: um ensaio sobre o futebol brasileiro. In: DAMATTA, Roberto e outros. **Universo do Futebol**. Rio de Janeiro: Pinakotheke, 1982.

FONSECA JÚNIOR, Wilson Corrêa da. Análise de Conteúdo. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antônio (ORG). **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2010. P. 280-304.

HELAL, Ronaldo. Futebol, Comunicação e Nação. A Trajetória do Campo Acadêmico. In: MARQUES, J.C.; MORAIS, O.J (ORG). **Esportes na Idade Mídia: diversão, informação e educação**. São Paulo: INTERCOM, 2012. p. 139-168.

MARQUES, José Carlos. Falta de Fair Play ou excesso de Virtuosismo? Breves reflexões sobre o comportamento de Cristiano Ronaldo e Neymar no futebol atual. In: MARQUES, J.C.; MORAIS, O.J (ORG). **Esportes na Idade Mídia: diversão, informação e educação**. São Paulo: INTERCOM, 2012. p. 169-190.

MARQUES DE MELO, José. Panorama diacrônico dos gêneros jornalísticos. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 33., Caxias do Sul, 2010. **Anais eletrônicos...** São Paulo: Intercom, 2010.

TEMER, Ana Carolina Rocha Pessôa. “O Time Está Dando o Melhor de Si” – Aspectos do Esporte na Programação da televisão Brasileira. In: MARQUES, J.C.; MORAIS, O.J (ORG). **Esportes na Idade Mídia: diversão, informação e educação**. São Paulo: Intercom, 2012. p. 285-312.

VERÓN, Eliseo. **Fragments de um tecido**. Editora Unisinos; São Leopoldo, RS. 2005.